
**POLÍTICA, ESPETÁCULO E MÍDIA: ROSEANA SARNEY EM
FOCO**

Jakeline Jesus Abade,¹⁷
(UESB)

Edvania Gomes da Silva¹⁸
(UESB)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é mostrar como Roseana Sarney aparece discursivizada na revista *Veja*, a partir de novembro de 2001, quando a atual governadora do Maranhão começou a ser cogitada como possível candidata à presidência da república, até a derrocada dessa possível pré-candidatura, que ocorreu aproximadamente entre maio e junho de 2002, quando foi denunciado ao Ministério Público o caso Lunus, referente a denúncias de corrupção contra a empresa cujo sócio majoritário é Jorge Murad, marido de Roseana.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso. Roseana Sarney. Espetáculo. Memória.

¹⁷ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística. Bolsista Fapesb. jjabade23@gmail.com

INTRODUÇÃO

Apresentamos, neste trabalho, parte dos resultados de uma pesquisa vinculada ao projeto temático “Discursos sobre o poder político, efeitos sujeito e efeitos sentido em diferentes materialidades significantes”, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Linguística, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Na citada pesquisa, objetivamos, de modo geral, analisar como é constituída a imagem da governadora maranhense Roseana Sarney, em sua pré-candidatura à presidenciável nas eleições de 2002. Para tal, analisamos formulações selecionadas de reportagens do periódico *Veja*, que constituem o nosso *corpus* de pesquisa, com o recorte temporal correspondente ao período de 2000 a 2003. A revista *Veja*, como sendo um instrumento midiático, na qual identificamos e selecionamos as formulações que analisamos, é considerada na pesquisa como um lugar de memória discursiva e, segundo Fonseca-Silva (2007, 2008, 2009) funciona como lugar de espetacularização da vida e da política.

¹⁸ Docente do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários/Uesb. Orientadora.

MATERIAL E MÉTODOS

O *corpus* analisado neste trabalho é constituído de formulações retiradas de reportagens contidas em edições da revista *Veja* no período que compreende de 2001 a 2003. A princípio, foram identificadas todas as reportagens que tratavam de Roseana Sarney em alguns momentos de sua vida política. Em seguida, separamos as que discursivizavam, especificamente, a governadora como sujeito político ativo. Dessa forma, selecionamos reportagens que falavam de Roseana e de sua pré-candidatura até a derrocada de sua imagem como candidata de ouro de seu partido nas eleições de 2002, quando concorreria ao cargo de presidente da nação. Paralelamente, foram lidos e discutidos textos que tratam dos pressupostos teóricos da Escola Francesa de Análise de Discurso, bem como textos teóricos que tratam de política e textos que tratam da noção de espetáculo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre a discursivização em *Veja* acerca de Roseana Sarney e de sua pré-candidatura à presidente da República, nas eleições de 2002, encontramos algumas reportagens que discursivizam a política partidária como um espetáculo midiático no qual há

personagens que estão ali pra abrilhantar aquele lugar. Roseana, como sujeito político ativo vinculado a esse lugar, também entra nessa rede de espetáculos políticos. Para tanto, começamos discutindo o funcionamento histórico-discursivo da política partidária brasileira, mostrando algumas configurações/reconfigurações ocorridas em relação ao referido tema nos últimos anos, bem como mostramos um quadro geral das relações político-partidárias do cenário brasileiro na atualidade. Em relação ao *corpus*, encontramos algumas reportagens que materializam essa relação entre política e espetáculo, como mostra o seguinte excerto: “Mas Roseana Sarney Murad, 48 anos, casada, uma filha adotiva e dois netos, é o fenômeno da temporada”. Nessa formulação, verificamos que a expressão referencial definida grifada funciona como um predicativo, pois aparece logo após o verbo “ser” (é), que rotula o sujeito da oração, no caso Roseana Sarney. O efeito discursivo dessa relação pode ser verificado por um jogo entre memória e atualidade, pois a expressão “fenômeno da temporada” remete ao discurso publicitário, uma vez que vários artistas, personalidades da televisão e/ou do cinema e até mesmo produtos de consumo são categorizados como fenômenos do meio em que circulam. Desse modo, quando Roseana é apresentada como “o fenômeno da temporada”, há a materialização de discursos que aproximam

política e espetáculo, uma vez que tanto a publicidade (propagandas de certos produtos, como, por exemplo, a esponja de aço Bombril) quanto a discursivização em torno de personalidades da TV, dos esportes (caso de Ronaldinho) ou das artes em geral (teatro, música, etc.) relacionam-se com a noção de espetáculo. Há, portanto, como defende Pêcheux (1983) em relação ao enunciado “on a gagné”, um deslizamento de sentido, pois o sentido de “espetáculo” desliza da esfera publicitária para a esfera política.

CONCLUSÕES

Desse modo, pudemos verificar a partir das formulações que foram analisadas, que há um funcionamento discursivo no que tange à forma como foi espetacularizada a pré-candidatura de Roseana Sarney em 2002. Há um jogo entre memória e atualidade que retoma um enunciado que foi proferido em outro lugar, em outro âmbito. Esse deslizamento de sentidos que ocorre em relação ao discurso em torno da governadora maranhense é o que nos faz verificar a aproximação entre política e espetáculo.

REFERÊNCIAS

- FONSECA-SILVA, M. da C.; POSSENTI, S. (Orgs) **Mídia e Rede de Memória**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2007.
- PÊCHEUX, M. (1983). **O Discurso: Estrutura ou Acontecimento**. Campinas, Pontes. Tradução: Eni P. Orlandi, 1997.